

TAÍS CAMPOS CARVALHO

**ANÁLISE COMPARATIVA DA INTENSIDADE VOCAL DE MÃES
BRASILEIRAS E FRANCESAS, NA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Título de Graduação em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Erika Parlato-Oliveira.

Co-orientadoras: Rúbia Infanti e Prof^a. Dra. Sirley Alves da Silva Carvalho.

BELO HORIZONTE
2017

RESUMO

Introdução: Para se apropriar da fala, é necessário que o bebê perceba e produza os sons, processos que desempenham papéis fundamentais na comunicação. A fala engloba fatores sociais e culturais. O ambiente familiar possui influência sobre a preferência de escuta e a produção vocal dos bebês. A apropriação da fala acontece, primeiramente, por meio da escuta. O bebê é muito atento ao que lhe dizem e produz sons em sintonia ao que ele ouve. De acordo com estudos no campo da linguagem, as vocalizações dos bebês são minuciosamente ajustadas à língua materna em relação ao ritmo, à melodia e à harmonia. **Objetivo:** Investigar e comparar a intensidade vocal de mães brasileiras e mães francesas, em conversa espontânea com seus bebês. **Hipótese:** A intensidade vocal das mães brasileiras é mais intensa do que das mães francesas em interação mãe-bebê. **Métodos:** Participaram do estudo 15 díades mãe e bebê brasileiros e 15 díades mãe e bebê franceses. Foram realizadas filmagens caseiras com famílias que aceitaram o convite feito por telefone. A filmagem visou interação espontânea da mãe com o bebê, com duração em média de 15 minutos. Os vídeos foram codificados no software ELAN – The Language Archive e a intensidade vocal materna foi analisada através do programa específico para o tratamento de vocalizações da mãe e do bebê, PRAAT, Sound analysis Pro 2011. **Resultados:** A média da intensidade vocal das mães francesas na interação mãe-bebê foi de 59,75 dB e a intensidade vocal das mães brasileiras foi de 67,88 dB. Foi encontrada diferença de 8,13 dB a mais na média da intensidade vocal das mães brasileiras quando comparada com a média da intensidade vocal das mães francesas na interação mãe-bebê. **Conclusão:** A aquisição da língua materna envolve processos sociais, estruturais e culturais. Os cuidadores exercem papel crucial no desenvolvimento linguístico da criança. Desta forma, é importante ressaltar que a intensidade vocal pode ser aprendida e desenvolvida através do padrão comunicativo dos cuidadores com os bebês.

DESCRIPTORIOS: Lactente, bebês, percepção da fala, linguagem infantil, intensidade vocal.

Análise comparativa da intensidade vocal de mães brasileiras e francesas, na interação mãe-bebê.

Comparative analysis of the vocal intensity of Brazilian and French mothers, in the mother-baby interaction.

Taís Campos Carvalho (1), Rúbia Infanti (2), Sirley Alves da Silva Carvalho (3), Erika Parlato-Oliveira (4)

(1) Graduanda de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

(2) Doutoranda do Programa Saúde da Criança e do Adolescente – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

(3) Professora do Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil

(4) Professora do Programa Saúde da Criança e do Adolescente – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte, Brasil.

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais (MG), Brasil.

Referências Bibliográficas

1. Gartstein, M.A. & Rothbart, M.K. (2003). Studying infant temperament via the revised infant behavior questionnaire. *Infant Behavior and Development*, 26, 64–86.
2. Gratier, M., & Devouche, E. (2011). Imitation and repetition of prosodic contour in vocal interaction at 3 months. *Developmental Psychology*, 47 (1), 67-76.
3. Imberty, M. (2005). Composition musicale, structures de l'inconscient et culture dans la société occidentale du XX^e siècle. *Prétentaine*, 18/19, 199-219.
4. Kinzler, K.D., Dupoux, E., & Spelke, E.S. (2007). The native language of social cognition. *The Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 104, 12577-12580.
5. Mampe, B. Friederici, A.D. Christophe, A., & Wermke, K. (2009). Newborn's cry melody is shaped by their native language. *Current Biology*, 19, 1994-1997.
6. Van Puyvelde, M., Vanfleteren, P., Loots, G., Deschuyffeleer, S., Vinck, B., & Jacquet, W., et al. (2010). Tonal synchrony in mother-infant interaction based on harmonic and pentatonic series. *Infant Behav Dev*, 33 (4): 387-400.
7. ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - 2008 - www.abep.org – abep@abep.org Dados com base no Levantamento Sócio Econômico – 2005 – IBOPE
8. Ferreira, P.R., Lucena, A.M., Nasciemnto, N,M,. Alves, R.O.,Souza, V.C.A., Carvalho, S.A.S, Júnior, W,C., Oliveira E,P. (2016) Estratégias de percepção da língua materna: do nascimento até um ano de vida.
9. Gratier, M., Devouche, E., Guellai, B., Infanti, R., Yilmaz, E., Oliveira, E.,P. (2015) Early development of turn-taking in vocal interaction between mothers and infants.